

Opinião

**Luís Miguel
Ribeiro**

Membro da Associação
Profissional de Portugal



Recursos Humanos, o grande desafio!

Volto ao importante tema dos recursos humanos, o principal ativo de qualquer organização, como todos devemos reconhecer.

A qualificação e valorização dos ativos esteve na génese da AEP, em 1849. Hoje, o tema da mão-de-obra e das suas competências – em ambos os casos, a sua falta – é um dos principais desafios que as empresas e o país enfrentam. Dentro de portas, muita reflexão temos vindo a fazer, no sentido de identificar e apresentar várias propostas. No ano pré-pandemia, a AEP produziu uma reflexão conjunta com diversos *stakeholders*, públicos e privados, que fazem parte do ecossistema da formação/educação, cujos resultados foram vertidos num documento estratégico, intitulado *(Re)Qualificar para Competir*, e partilhados numa conferência, realizada em dezembro de 2019.

A mais recente reflexão que fizemos sobre o desafio demográfico e suas implicações para o mercado de trabalho atestam, de forma inequívoca, que estamos perante um tema incontornável para Portugal, onde se projeta um forte envelhecimento da população residente e redução na faixa em idade ativa.

Nos vários inquéritos de consulta que temos realizado junto do tecido empresarial, a escassez de mão-de-obra surge no *Top-3* dos fatores apontados pelos empregadores com uma influência negativa e significativa sobre a atividade da sua empresa. No *Global Risks Report 2025*, do World Economic Forum, a escassez de mão-de-obra e talento é o principal risco para Portugal a curto prazo.

É, pois, fundamental apoiar a formação e o desenvolvimento de competências, como é essencial promover ajustamentos entre os

A mão-de-obra imigrante continuará a ter um papel-chave, mas não consegue resolver totalmente o problema do mercado de trabalho

setores que potencialmente estão a conseguir libertar recursos (por exemplo, na sequência da automatização de processos ou da introdução da Inteligência Artificial no seu modelo de negócios) e outros que necessitam de tais recursos. A mão-de-obra imigrante continuará a ter um papel-chave, mas não consegue resolver totalmente o problema do mercado de trabalho.

É com todo este enquadramento, ciente de que tudo isto exige uma capacidade de ação imediata, sem descurar a perspetiva de um horizonte a médio e longo prazos, que a AEP vai prosseguir com um amplo plano de ação de formação e requalificação dos ativos, aproveitando a estreita articulação que possui com o movimento associativo de base empresarial, colocando em prática a sua longa e vasta experiência prática, com resultados reconhecidos. Mais de 175 anos não é, assim, tão pouco!